

O DIA - 3-9-84

Cooperação com Moçambique

# Portugal pode perder o comboio

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, prossegue hoje a sua visita oficial à República Popular de Moçambique que — segundo os observadores — tem confirmado o desejo do regime de Maputo em obter da parte de Portugal "luz verde" para maiores créditos. Embora Soares tenha já feito depender esse desatar dos cordões à bolsa de efectivas contrapartidas para dinheiro (que em vários casos ficou mal parado), o certo é que as autoridades moçambicanas não têm abrandado a sua simpatia, pensando logicamente em futuros dividendos.

Ontem, o Chefe do Governo Português esteve em Cabora Bassa e pode fazer com as autoridades de Maputo um balanço da vida de um empreendimento que Portugal tem também custeado com grande sacrifício e que só a recente revisão de tarifas veio tornar menos pesado para o erário nacional que suportava até aqui cerca de cinco milhões de contos/ano de encargos.

Se nesta visita Mário Soares procura jogar um papel de moderador na África Austral ao jeito de missões anteriores que desempenhou ao serviço da Inter-

nacional Socialista, não é menos verdade que se mostra preocupado com a fraca resposta dos empresários portugueses ao desafio que constitui a penetração nos mercados moçambicanos. Ao deslocar-se à Feira Internacional de Maputo (FACIM), o Primeiro-Ministro trocou impressões com homens de negócios portugueses alertando-os para os perigos de poderem "perder o comboio". Mais tarde, ofereceu-lhes uma recepção voltando a abordar com eles assuntos do âmbito da sua actividade. Presentes vários membros do Governo de Moçambique, nomeadamente os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Presidência para os Assuntos Económicos, além do Governador do Banco de Moçambique.

As autoridades moçambicanas parecem, de facto, não estar dispostas a esperar muito mais tempo pelo poder de iniciativa dos portugueses. Durante uma visita que fez ontem à FACIM, Samora Machel convidou empresários italianos a abrirem restaurantes e indústrias de lacticínios em Maputo.

O chefe de Estado Moçambicano manifestou também interesse na cooperação italiana no

campo das telecomunicações, transportes e agro-pecuária.

Falando aos expositores italianos, Samora Machel considerou "bastante satisfatórios" os progressos verificados na fábrica de lacticínios de Lionde, na província de Gaza, no sul de Moçambique, empresa que fabrica queijo e mantém com apoio italiano. A Itália ocupa o primeiro lugar no quadro dos países ocidentais que cooperam com Moçambique. Ao visitar depois o pavilhão da Alemanha Federal, Machel convidou o embaixador daquele país a patrocinar a restauração de um edifício de Maputo construído ao estilo da Alemanha imperial, antes da Segunda Guerra Mundial, um edifício que servia de residência ao governador do antigo distrito de Lourenço Marques.

O presidente moçambicano expressou também interesse na cooperação com a França no sector da construção civil e naval.

A terminar a deslocação que fez ao recinto de exposições, Machel visitou os pavilhões da Bulgária e de três países que participam pela primeira vez na "FACIM"—Cabo Verde, Cuba e Bélgica.